

Jornalismo e... Jornalistas

Com devida vénia, transcrevemos do nosso prezado colega «O Vilarealense» este admirável artigo que tão bem define a missão do jornalismo.

Creemos ter um alto destino a missão do jornalista.

Não é o banal dever de relatar com oportunidade e certeza os acontecimentos, cuja descrição é destinada aos informadores ou repórteres. Menos ainda criar abstracção por tudo que o envolva, indiferença pelo que acontece, e não tirar ilacções que daí se podem deduzir.

O jornalismo é uma criação da idade moderna — é uma parte integrante da sua própria existência.

Coarctar a acção do jornalista seria cortar as asas ao pensamento e a negativa formal da mesma acção.

O jornal entrou há muito nos hábitos das camadas cultas; é o orientador das sociedades, faz luz sobre os acontecimentos, descreve o que há digno de registo e apela para a consciência de nós todos, quando os interesses colectivos oscilam.

As épocas influem no jornalismo, actuam nas fases que ele nos apresenta. Os tempos aureos do jornalismo coincidem sempre com a facilidade da máxima expansão do que há direito a dizer.

É dos nossos dias o inimitável trabalho caricatural de Bordalo, a sua acção jornalística pela pena e lápis, a gargalhada franca, causticando uma sociedade deformada e irrisória. É de ontem a estrutura moral e cívica, delineando-se em elegância de frase, em fecundidade de ideias ao serviço das suas causas, que vincaram nomes: Sampaio, António Enes, Navarro, Mariano de Carvalho, Sardinha, França Borges, Mayer Garção, José de Alpoim e tantos que desapareceram e que ainda nos assistem como Mestres inapagáveis.

Os grandes ideais tem por vanguarda o clangor do jornalismo, os seus arautos tem de se lhes ligar para radiação que universalize o que se necessita fazer em propaganda.

Se o estilo é o homem, o jornal deve ser a expressão do carácter. O temperamento do jornalista é a alma do jornal.

Fazer jornalismo é qualquer coisa de mais elevado do que declinar o direito moral de se dizer o que se sente — quando se não quebre o dever que as leis e consciência impõem.

Fazer jornalismo é expandir o que nos vai no íntimo, é segredar em páginas curtas, mas sentidas, o que vibra a alma dum povo que tem tradições não humilhantes, que traduzem fervor, vida altiva, cabeça levantada!

Fazer jornalismo não é mentir nem insultar ao abrigo da irresponsabilidade que as situações conferem, em geral, a todo o cético importante.

Bordalo teria criado em boneco articulado qualquer personagem cerâmico representativo do jornalista, se a essa falange a que pertencia não julgasse caber a obrigação de expor sem obstáculos, com independência, a súpula do seu critério.

Se o jornalismo tem responsabilidades, tem deveres. Se tem deveres — tem direitos. E um desses direitos é apontar os que na sombra, com ar de boas pessoas, andam a cavar, com intrigas, torpezas, malquerenças e denúncias sem fundamento, o mal estar dos outros.

É nesta altura que deve intervir o equilíbrio da consciência, esteja esta onde estiver, embora sujeita a todos os perigos...

É de dela, enfim, que deriva o bom senso jornalístico, o caminho do critério público, a orientação da nossa sociedade, e, conseqüentemente, o levantar-se bem alto o florido rectângulo beijado pelas auras atlânticas e que desde as idades medievais vem gravando fundo o nome de Portugal!

(De «O Vilarealense», 1-4-54)

Centro Cultural "Dr. Manuel Laranjeira"

Esta simpática agremiação cultural da nossa terra levou a efeito no pretérito dia 1 do corrente mais um agradável serão, a que assistiram muitos sócios e famílias, bem como diversas individualidades convidadas, entre as quais os srs. Presidentes da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo.

O serão abriu com a exibição do Grupo Coral, que, dirigido pelo Rev. P.º Joaquim Maria de Pinho, se fez ouvir em Luar do Sertão, A Voz dos Sinos e Rapsódia Portuguesa, do P.º Gonçalves. Seguiu-se a representação da bela peça teatral de Marcelino Mesquita — «Fim de Penitência», por Maria Filomena Cunha, Maria Salomé Aguiar e Waldemar Ribeiro. A encerrar, houve um recital poético por diversos elementos do Centro e ainda mais uma exibição do Grupo Coral.

O Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira» projecta a organização dum serão dedicado a

Camões, de certa projecção cultural.

Esta agremiação levará a efeito este ano, mais uma vez, os Jogos Florais da Praia de Espinho, que tanto sucesso obtiveram no ano passado. Estão marcados, em princípio, para o mês de Agosto, tudo levando a crer que se revestirão do maior luzimento possível.

A energia eléctrica estará hoje interrompida em todo o concelho, desde as 7 às 15 horas

Por a companhia fornecedora de energia eléctrica ter mandado executar trabalhos necessários na sua linha, haverá hoje interrupção da energia desde as 7 às 15 horas em todo o concelho de Espinho. Pode, no entanto, ser possível efectuar a ligação antes das 15 se os trabalhos ficarem concluídos antes da hora prevista.

SESSÃO DA Câmara Municipal de Espinho

de 4 de Maio de 1954

Expediente: Tomou conhecimento de vários expedientes e Circulares dirigidas por Entidades Oficiais.

Rádio Clube Português: A Câmara tomou conhecimento do ofício dirigido por esta Emissora e resolveu responder no sentido de rapidamente dar satisfação ao solicitado.

Fosforeira Portuguesa: A Câmara tomou conhecimento da sentença do Tribunal da Feira que negou provimento ao recurso da Fosforeira Portuguesa.

Festas de 1953: Também tomou conhecimento das contas das Festas de Verão do ano findo, que eram acompanhadas de todos os documentos, e respectivas actas da sua Comissão, que mereceram inteira concordância.

Alvará Sanitário: Indeferido, em conformidade com o parecer do auto de vistoria, o requerimento de Manuel Augusto de Oliveira Ventura.

Requerimentos deferidos, para pequenas obras: de António Gomes Moreira, António Francisco Marinheiro, José Soares Albergaria, Ricardo José Teixeira, António Marques Ramalheira, José Gomes Pinto e Manuel Gomes de Oliveira.

Projectos para obras grandes: Foram presentes vários processos para obras grandes que tiveram as seguintes deliberações: JOAQUIM DE OLIVEIRA DIAS, ficou aguardando a apresentação da planta topográfica; FRANCISCO FERREIRA DE MATOS, indeferido, visto os alçados não corresponderem às plantas, pelo que deve apresentar novo projecto; ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA, deferido, devendo, porém, harmonizar o portão com o muro de vedação; JOAQUIM DOMINGUES DE OLIVEIRA, deferido, visto já terem sido corrigidas as deficiências notadas na sessão anterior e em conformidade com o parecer da Comissão de Estética; DR. JOSÉ CORREIA MARQUES, ficou em estudo, aguardando o parecer do sr. Delegado de Saúde; D. INÁCIA FERREIRA DA COSTA, o seu aditamento ao projecto não pode ser apreciado por se encontrar incompleto, faltando o «corte transversal» e os dois alçados; e, ANTÓNIO MOREIRA DA COSTA, deferido, com pequenas alterações.

Estão já a circular as Novas Moedas de 10\$00 e 20\$00

Começaram já a circular as novas moedas de 10\$00 e 20\$00, criadas pelo Decreto-lei n.º 39.508, de Janeiro findo.

Os dois novos tipos, realizados pelo mestre João da Silva, que além da concepção artística fez também os respectivos cunhos, têm entre outras as seguintes características: a moeda de 10\$00 continua com a caravela tradicional, atingindo, porém, o seu recorte maior exactidão histórica que as moedas em curso; a de 20\$00 apresenta-se no anverso, com o «Escudo» a simbolizar a origem da nossa Revolução Financeira, e bem assim do ressurgimento do trabalho, intelectual e preparação doutrinária do Estadista que os levou a efeito. No reverso de ambas destaca-se também a esfera inspirada na «Leitura Nova».

Junta Central das Casas dos Pescadores

Da Ex.ma Direcção deste organismo rebemos o seguinte ofício que, por falta de espaço, só hoje podemos publicar:

... Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»
ESPINHO

Tomou a Junta Central das Casas dos Pescadores conhecimento, numa das suas últimas reuniões, do artigo que sob o título «Cantina Escolar», o jornal da sua muito digna direcção publicou no n.º de 28 de Fevereiro. Em dois parágrafos refere-se o articulista Sr. Amadeu Bodas, a esta Junta Central, nos termos seguintes:

«É já que nisso tecamos, por que não há-de a Junta Central das Casas dos Pescadores levar para a sua Cantina, no Bairro Piscatório, todos os que se dedicam à faina do mar, Pais e Filhos?
O Bairro Piscatório seria completamente lindo e eficaz se a sua Cantina fornecesse aos pescadores o que é de justiça, aliviando-se a Cantina municipal de encargos que dificilmente vai suportando.
O Bairro dos Pescadores. Se é dos Pescadores, por que não-de estas ir comer a outra Cantina, acarretando com isso despesas que poderão obrigar a fechar a porta a tantas necessidades?
Como tudo se facilitaria se a Junta Central refezida alimentasse tantas e tantas bocas de pescadores!...
Como tudo seria fácil — Cantina Municipal e Cantina Escolar — se a Cantina do Bairro trabalhasse em cheio para os pescadores necessitados como sempre se pensou isso acontecesse!»

Ora, Senhor Director, desejamos fazer alguns esclarecimentos muito simples, mas necessários, para elucidação do articulista — a cujas intenções rendemos homenagem — e dos leitores da «Defesa de Espinho».

Não tem a Junta Central no Bairro dos Pescadores dessa Vila, e ao contrário do que o articulista supõe, qualquer Cantina, por absoluta impossibilidade de a instalar e manter, embora o facto nos pese verdadeiramente, como bem pode ajuizar-se.

Possuímos o Bairro, que tomámos o encargo de construir por não haver qualquer outra entidade, no momento, que sob os seus ombros quizesse assumir tal responsabilidade, e com o auxílio e o empenho — podíamos mesmo dizer entusiasmo — que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas pôs nessa construção.

Para lá foram habitar não apenas pescadores e suas famílias, mas também aqueles sinistrados, a quem as vagas, nas suas investidas furiosas e tão próprias do mar de Espinho, antes das obras de defesa, deixaram sem abrigo.

Não podíamos nem quiseamos recusar um abrigo seguro a quem dele tanto carecia. Era uma obra de solidariedade em que a Junta colaborou, de bom grado e disso não está arrependida.

Mas o facto invalida a afirmação do articulista de que «se o Bairro é de Pescadores, etc.»...

Há mais ainda. As rendas pagas pelos moradores, pescadores ou não, não chegam, sequer, para custear as obras de conservação de que o Bairro carece. Para o implantar e construir teve a Junta Central das Casas dos Pescadores de contrair um empréstimo, que irá pagando, como lhe cumpre, com os respectivos juros, e sem que possa admitir-se a hipotese, longínqua sequer, de que a magra quotização dos pescadores de Espinho ou a exigua percentagem que lhe cabe do pescado, dê para qualquer desses encargos.

Mantemos no Bairro dos Pescadores, é certo, um Centro de Assistência Social, composto por uma Creche, Casa de Trabalho, Posto Médico, Posto de Pericultura e uma Maternidade, tão eficientes quanto necessários; e ninguém de boa fé poderá negar os benefícios que para a classe piscatória têm resultado do funcionamento deste conjunto, que se mantém funcionando em pleno rendimento desde a inauguração. Neste Centro de Pescadores não são cobradas quaisquer receitas para a sua manutenção, sendo assim mantido com verbas provenientes de outras zonas do país e de outras pescas. É em nome da solidariedade humana e cristã que une numa mesma imensa família toda a gente do mar, que o fazemos e por tal motivo nos não acusa a consciência, nem há protestos dos demais pescadores.

Mas ir mais longe e mais além, como o articulista da «Defesa de Espinho» e nós próprios desejaríamos, é impossível, pelo menos por enquanto.

É vasta, como V. sabe, a obra já realizada desde o advento da Organização Corporativa em benefício da gente do mar; e em muitos pontos do litoral tem-se modificado radicalmente a vida de tão honrados e valorosos, quanto outrora desprotegidos trabalhadores.

Logo que aparecem novas receitas, em qualquer parte, são imediatamente aplicadas em benefício dos pescadores e suas famílias.

O próprio Bairro de Espinho, mesmo sem receitas próprias vai ser dotado de novas moradias por desejo do Governo apoiado na boa vontade e colaboração da Junta Central.

Mas onde iríamos buscar os fundos necessários para sustentar, apenas com a responsabilidade da Junta Central, centenas de bocas durante todo o inverno?

«Cada um dá o que tem e a mais não é obrigado» — diz um velho e portuguêsíssimo adágio popular, estabelecendo profundo conceito filosófico, que o tempo ainda não conseguiu destruir ou diminuir sequer na sua inteira verdade.

Simplemente nem todos seguem os salutares princípios do conceito. Uma grande parte finge esquecer que ele se lhe aplica e procura obrigar os outros a darem mais do que podem.

A Junta Central das Casas dos Pescadores, pelo que respeita aos problemas que affigem a boa gente de Espinho, não pode com grande mágoa sua, ir mais além.

Para o demonstrar está a escrita, sempre em ordem, e ao dispor de quem, de boa fé, a queira ver.

Termina o Senhor Amadeu Bodas por afirmar, com optimismo e fé, a fechar o seu artigo: «A Cantina das Escolas de Espinho terá de viver».

Também cremos que sucederá assim. Jamais se apelou em vão para a generosidade da gente da Vila.

Mas nenhum mal fará uma campanha do seu jornal subordinada ao título: «que cada um dê o que possa», como o tem feito a Junta Central das Casas dos Pescadores.

E creia, Senhor Director, que o problema será resolvido.

Com os melhores cumprimentos de muita consideração.

A Bem da Nação — Lisboa, 6 de Abril de 1954

Junta Central das Casas dos Pescadores

António P. de Sousa Ferreira

SINALEIRO

A Secção da P. S. P. desta vila acaba de montar um muito necessário serviço de sinaleiro junto ao Largo da Graciosa, no cruzamento das Rs. 19, 8 e 62.

Tal iniciativa merece os encómos da população espinhense, pois demonstra o interesse do digno comandante da P. S. P. em bem servir a terra.

TAXA MILITAR

Avisam-se uma vez mais os interessados de que se encontra em pagamento, durante todo o mês corrente, na Tesouraria da Secção de Finanças deste concelho, a taxa militar.

TOME CAFÉ NO CRISTAL

OLIVENÇA É DA COROA

A vida e termo de Olivença era per- tença real do seu fundador, tanto assim que idêntica afirmação fizeram os reis seus sucessores...

Os castelhanos na louca e persistente ideia de alongarem os seus domínios até pretendiam fazer cortar o templo de S. Bento ao meio...

Foi um pleito que durou algum tempo. E a população alarmada propunha-se reagir com violência nas variadas questões que vinham surgindo...

Olivença abastecia-se a si própria, tudo produzia, como se tivesse sido abençoada a mão generosa de todos aqueles que a enalteciam...

Olivença abastecia-se a si própria, tudo produzia, como se tivesse sido abençoada a mão generosa de todos aqueles que a enalteciam...

Os solares dos homens ricos da nobreza, das armas e da lavoura surgem por toda a parte; jovens cheios de mocidade e valentia saem de sua casa...

Nasceram assim os guerreiros e os teólogos que se espalharam por todo o mundo: uns tomam o habito no campo da batalha, outros ordenando-se nas Universidades de Evora e Coimbra...

Nasceram os pregadores que do púlpito fazem apostolados, missionários que se internam em África, Índia, Etiópia, Japão, Filipinas e, mais tarde, no Brasil e que, além do seu apostolado, criam duas vilas, uma na Baía e outra no Amazonas...

(Do livro a aparecer, próximamente, intitulado: «O Património da Sereníssima Casa de Bragança em Olivença» - Estoril, Casal Olivantino).

Ventura Ledesma Abrantes

Casas aluga-se ou vende-se um grupo de 3 moradias na Rua 27 nos 67/69. Na Redacção deste jornal se informa.

CASANARCISO - R. 19 D. 412

Cutelarias, ferragens e artigos de utilidade geral. Qualidades garantidas.

Aluga-se Armazem com cave superfície 360 m.2 Falar na Torreificação Lino. - Espinho.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 9, a senhorinha Rosa dos Anjos da Cruz Rodrigues, ausente em Macieira de Cambra, e a menina Maria Raquel, filha do sr. Abílio Ferreira;

— amanhã, dia 10, a menina Rosa da Hora Ferreira dos Santos, filha do sr. Vitorino Ferreira dos Santos e D. Lucinda Gomes Pinto, esposo do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos;

— em 11, a senhorinha Maria Fernanda Faria dos Santos e a menina Arinda do Couto Capela, filha do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta;

— em 12, as sr.as D. Arminda de Oliveira Pinho Mala, esposa do sr. Alberto Bastos Mala, e o sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras;

— em 13, a sr.a D. Carolina dos Santos Cardoso, do Rio de Janeiro e o sr. José Tavares d'Oliveira;

— em 14, a sr.a D. Albertina Dias da Silva, filha do sr. Justino Rodrigues da Silva, o menino José, filho do sr. Henrique Coelho da Silva e o sr. dr. José Correia Marques;

— em 15, a sr.a D. Marta da Silva Aguiar Serravalva, esposa do sr. prof. Manuel Serravalva, de S. Paio de Oleiros; e o menino Alberto Rodrigues Moleiro e o sr. Dário Vilanova de Bastos, ausente no Pará Brasil.

Partidas e chegadas

Regressou do Rio de Janeiro-Brasil à sua casa do lugar do Monte, da freguesia de Paramos, acompanhado de sua esposa D. Ana Alves Belo V seu, o sr. Manuel Fernandes Viseu, nosso prezado amigo e assinante naquela freguesia.

— Do Brasil também regressou com sua esposa sr.a D. Odete Lago, o nosso amigo sr. José Lago.

— Aos regressados, damos as boas vindas.

— Retirou, temporariamente, para Coimbra, a nossa estimada assinante D. Helena Rosa Galo;

— Esteve há dias nesta Vila a sr.a dr.a D. Maria Natália Almeida de Eça, filha do sr. eng.º Henrique Almeida de Eça;

— Seguiu para S. Pedro do Sul o sr. José Moreira de Sousa;

— Regressou de Macieira de Cambra, com sua família, o sr. Augusto David da Silva Júnior.

Baptizado (Rectificação)

Na notícia que publicamos no último n.º, por lapso tipográfico saiu incompleto o nome do filhinho do sr. arg.º Eduardo de Lacerda Machado, baptizado na Igreja Matriz de Espinho, o qual recebeu o nome de Rui Manuel Vira de Lacerda Machado. Que nos desculpem os pais do inocente.

Doentes

Tem estado enfermo, mas já se acha em vias de restabelecimento; o que muito estimamos, o nosso amigo sr. João Lago, sócio-gerente do Café Costa Verde.

— Na sua casa de Estarreja encontra-se doente o nosso amigo e assinante sr. dr. Manuel Pereira de Sousa, estimado farmacêutico e cirurgião dentista.

— Desejamos-lhe as melhoras e breve restabelecimento.

ASSISTENCIA AOS POBRES

A convite do presidente da Comissão Municipal de Assistência de Espinho, sr. Francisco Caldeira, e sob a sua presidência, reuniram na noite de passada 6.ª-feira, nos Paços do Concelho, com a presença do sr. Presidente da Câmara e do sr. Comandante da Polícia, os representantes dos principais organismos e agremiações locais para apreciarem a situação criada à obra de Assistência aos Pobres pela dissolução da Comissão Instaladora do Centro de Assistência Social de Espinho.

Depois de falarem várias pessoas, apreciando a lamentável acção e orientação exercidas pela referida comissão a cujo presidente se atribuem o não estar devidamente solucionado o problema há bastante tempo não obstante o valioso auxílio da Polícia de S. Pública e de outros elementos, ficou constituída uma comissão provisória para angariação de fundos e assegurar a continuidade da missão da Cantina «Zuleira Dias» e estudar a possibilidade de distribuir semanalmente pelos pobres uma quantia para as suas prementes necessidades e poder reclamar-se a seguir a completa repressão à mendicidade em Espinho!

Essa Comissão ficou constituída, entre outras, dos seguintes senhores que vão iniciar imediatamente os seus trabalhos:

Presidentes da Câmara e da Comissão M. de Assistência; Comandante da Polícia de S. P.; Joaquim Moreira, Américo Fernandes da Silva, Ernesto P. de Oliveira, Carlos Xibregas Hilário Ferreira e Francisco Pereira da Silva.

A Comissão terá hoje, pelas 18 horas, nos Paços de Concelho, a sua primeira reunião para início dos trabalhos.

Estamos certos de que a referida comissão encontrará o melhor acolhimento por parte das pessoas a quem se dirigir e que alcançará dentro em breve o louvável objectivo a que se propõe. Assim seja.

Centro de Assistência Social de Espinho

Mapa do movimento da Receita e Despesa do ano de 1953

Table with columns: Receita (Received) and Despesas (Expenses). Includes items like 'Recebido do Instituto de Assistência Familiar', 'Gêneros alimentícios', 'Despesas: Gêneros alimentícios', etc.

Sopas distribuídas neste ano 259:873 Visto: — O Tesoureiro Lino de Oliveira Marques O Encarregado dos Serviços do Centro João Pereira Bouçon

Florinda da Conceição Henriques de Carvalho Agradecimento e Missa do 7.º dia

Sua família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e participa que a missa do 7.º dia se realiza, amanhã, 2.ª feira, 10 do corrente, pelas 9 horas, na Igreja Matriz desta vila.

Publicações Recebidas

A Canção Popular Portuguesa de Rebelo Bonito

Da autoria do engenheiro sr. Rebelo Bonito, nosso prezado amigo e abalizado crítico de arte, recebemos uma brilhante nótula de etnografia musical subordinada à epígrafe supra e acompanhada de expressão dedicada que agradecemos.

Na sua pequena e grande obra Rebelo Bonito, membro efectivo da Comissão de Etnografia e História do Douro Litoral e sócio efectivo da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, — tece alguns comentários à volta do livro «A Canção Popular Portuguesa» de Fernando Lopes Graça, comentários esses que se revestem de equilíbrio e justeza de raciocínio e interessam a todos quantos se dedicam à causa da genuína etnografia musical portuguesa.

O competente trabalho de Rebelo Bonito esmiúça com brilho as definições modais explanadas por Lopes Graça no Capítulo da sua obra «Esboço de classificação» e as suas considerações sobre o «Valor estético e significado nacional da canção popular portuguesa».

Em suma, não devem os estudiosos deixar de ler a nótula etnográfica de Rebelo Bonito e a obra de Lopes Graça sobre a qual aquela se ocupa. São documentos culturais de valor real.

IGREJA MATRIZ

Dando corpo à sugestão apresentada há tempo pelo Rev.º Padre Jorge, muito digno encarregado da paróquia de Espinho, vai iniciar-se uma subscrição entre os católicos desta Vila para sustentar a bancada que se deseja ver colocada no nosso magnífico templo, no principio da próxima época balnear.

Para que a tarefa que tem de realizar-se seja o mais leve e breve possível, ocorreu à Corporação Fabriqueira da Paróquia de Espinho solicitar a colaboração de todas as senhoras católicas da vila, cuja adesão será comunicada ao Rev.º Padre Jorge. Conhece-se o número de senhoras a prestar o seu auxílio, constituir-se-ão comissões por zonas, fazendo agir nelas, de preferência, as senhoras que nelas tiverem a sua residência.

Assim, se o seu número for grande, como confiadamente se espera, maior será o número de comissões a trabalhar e, desta maneira, a mais fácil e prontamente terá o seu fim.

Este melhoramento com que se pretende dotar a nossa Igreja Matriz é bem digno dela e, também, uma necessidade para aqueles que a frequentam e, pela sua avançada idade, ou motivo de saúde, têm direito a um menor sacrifício durante a prática dos actos religiosos.

As adesões podem ser feitas a partir de hoje na secretaria do templo e espera-se que o façam todos a quem isso é possível, facilitando o trabalho a efectuar e engrandecendo a oportuna sugestão do rev.º P.º Jorge.

CINE-TEATRO DO CASINO

Publicamos hoje a programação distribuída pela «Sonoro Filme» a exhibir neste cinema durante a próxima época, a qual é a seguinte:

De J. Arthur Rank — A Ilha Heroica, A Hora da Vingança, Romeu e Julieta, O «Dona Elvira», Milionário sem Vintem, Planície Vermelha, Hamlet, Marinhão... à vista, A Oeste de Zanzibar, Lotaria de Amor, A Casa Vermelha, Diga, 331, Viagem Imperial, Raptos, As Mulheres estão loucas, Leucras de Milionário, Carga Proibida, Questão Pessoal, Mulheres sem passado, A loja do doído, etc.; de United Artists — A Volta do Fantasma da Corsega, As Aventuras de Tom Sawyer, Monin Rouge, Corpos Sem Alma, Os Inimigos do Rei, O Cântico das Sombras, O Corsário dos 7 Mares, Estação Terminal, Aldeia Branca, O Espião Invisível, A Fortaleza de Alger, etc.; as películas italianas — O Herói dos Domingos, O Tirano de Roma, O Filho de Lagadère, A Coroa Negra, Nós-Mulheres..., Puccini, A Espada de D'Artagnan, Spartaco O Gladiador da Trácia, Raparigas de Luxo, A Margem da Metrópole, O Rei dos Pandegos, Perdão-mol, Regresso de Don Camilo, etc.; os filmes franceses — Fruto Proibido, Caprichos de Carolina, A Dama dos Carmélias, A Noiva Estava Suja; a película japonesa — A's Portos do Inferno; e finalmente os filmes em 3 dimensões — Um Crime e Bwana, Terra do Demónio.

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

Espinho viveu na passada 5.ª-feira um dos maiores momentos da sua vida artística.

Forneceu-o a quem teve a dita de assistir ao espectáculo do Teatro S. Pedro o genial actor português João Villaret, através da sua maravilhosa representação da laureada obra teatral de Pedro Bloch, um dos mais famosos dramaturgos da América do Sul.

A assistência agradeceu com calorosas salvas de palmas a magistral lição dum dos grandes do teatro nacional, actualmente tão carecido de verdadeiros valores, lição que revolução profundamente a arte de representar, abrindo-lhe novas perspectivas, no sentido duma mais perfeita valorização humana.

Pela Polícia

Transgressões

Foram autuados pela Policia os seguintes indivíduos: João Alves do Couto, morador na R. 62-929; Etelvina da Silva Leite, moradora na R. 5; Maria Rosa de Oliveira, moradora na R. 62-978; Ilídio Marques de Freitas, morador na R. 7-299; Palmira Rosado Lopes, moradora na R. 23 David Alves Pereira, morador na R. 23-722; Justino Augusto Teixeira, morador no Bairro do Ramos, casa 6; por consentirem que seus filhos menores jogassem a bola na via pública, transgredindo o disposto na Postura Municipal n.º 8, de 20/2/948.

Foram também autuados: por transgressão do Código de Estrada — António Gabriel Oliveira Ferreira e José Martins Correia, ambos moradores em Lamas-Feira; por urinar na via pública, transgredindo as posturas municipais: Macário de Oliveira Granjo, morador em Granja-Gaia.

Apresentaram queixas na Policia: Rosa Gonçalves dos Santos, residente no Coteiro da Areia, por ter sido insultado por Alvaro Russo e Rosa conhecida pelo apelido de «Fala barate», com palavras obscenas; Leonilde Luísa da Silva por ter desaparecido de casa de Orlando Domingues, sita à R. 7-497, onde trabalha, um seu alfinete de ouro no valor de 250\$00, desconfiando de que tenha sido autora do furto Maria de Lourdes, moradora na R. 29-457;

Virginia Lopes da Silva, moradora na R. 22-318, contra Arminda Rainau Resende e filhas, residentes na R. 22-326, por insultos e atirarem pedras e sal para o seu quintal;

Guilhermina dos Santos Melo, moradora na R. 14-123, pelo facto de sua filha Maria de Lourdes Santos Melo haver sido difamada por Silvina Augusta Lopes, residente na esquina das Rs. 14 e 35, a qual também difamou Luísa Magalhães Ribeiro, residente em Quinta-Anta;

Amélia Rosa de Jesus, proprietária da Pensão Porto, desta vila, contra «Maria da Pesca», por furto de objectos domésticos no valor de 30\$00.

A Policia tomou nota das ocorrências.

Furto — Foi detida Maria Rosa de Jesus, de 25 anos, solteira, criada de servir, moradora em Lamas Feira, por suspeita de ser a autora do furto praticado na Pensão do Porto. A detida confessou o crime, sendo-lhe apreendidos os objectos roubados. A Policia tomou nota das ocorrências.

Agressão — Sara Conceição, moradora no Bairro Piscatório, casa 51, Silvalde foi agredida na R. 4 a soco por Rosa Poveira e sua filha Lucinda, do Bairro Piscatório, casa 52, tendo recebido tratamento na Misericórdia.

Foram encontrados abandonados na via pública os seguintes objectos: uma caderneta militar pertencente ao furriel miliciano de Artilharia ligeira n.º 5-Amadeu Alves Gomes, morador em Lamas Feira e ainda 5 chaves próprias para armários.

Os objectos serão entregues na Secção da P. S. P. desta Vila aos seus donos.

Brasil

Compro propriedades no Rio de Janeiro, S. Paulo ou noutras cidades brasileiras, pagando em escudos aqui. Aceito prédios velhos e de pouco rendimento em troca de apartamentos novos e de rendimento muito superior. Todas as despesas de transacção no Brasil por minha conta. Assunto sério oferecendo todas as garantias. Trata Carlos C. Ribeiro — Rua de S. Marcel 5 3.º-Dt.º — Lisboa. Telefone 20587.

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS Médico Especialista Rua 8 no 491 — Tel. 110 — ESPINHO RESID. P. de Branda — Tel. 6. Consulta às 2 as, 4 as, 5 as e Sábados das 17 às 20 Consulta em hora marcada

Vertical text on the right margin containing various notices and advertisements, including 'Pela Policia', 'Transgressões', 'Farm', 'Adm', 'Opeio', 'Pade', 'Cartur', 'EM-SE', 'Barbo', 'Medico Ginecologo', 'Consulto', 'Grazi', etc.

Vida Desportiva

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (fase final)

Resultados da 2.ª jornada (2.ª volta) — Classificação Geral das equipas

Nesta jornada verificaram-se os seguintes resultados: Espinho 5 Leixões 1 (na 1.ª volta 2-5). Cuf do Barreiro 0 (0-0) e Leixões 2 Juventude de Évora 1 (3-1).

Após a jornada, a classificação geral das equipas é a seguinte: 1.º Cuf do Barreiro com 11 bolas marcadas, 4 sofridas e 10 pontos; 2.º Torreense com 12-11 e 8 p.; 3.º Leixões de Santarém com 15-13 e 8 p.; 4.º Espinho com 15-16 e 6 p.; 5.º Leixões com 13 16 e 6 p.; 6.º Juventude de Évora com 9 14 e 4 p.

Em conformidade com a actual classificação das equipas e com os jogos que faltam disputar, a Cuf do Barreiro e o Torreense parecem ser as equipas com mais possibilidades para subirem à 1.ª Divisão. Todavia, os Leixões de Santarém e o Sporting de Espinho ainda não estão arredados de todo de alcançarem, pelo menos, o 2.º lugar.

Os espinhenses, lançando mão de todo o seu valor próprio e do auxílio alheio, ainda poderão alimentar esperanças para subida de divisão.

Em suma, apesar do natural favoritismo que se dá à Cuf e ao Torreense, nada se pode dizer de definitivo sobre a classificação final, no tocante aos 2.º e 1.º lugares da tabela. Daqui até ao fim do torneio muita coisa pode acontecer...

Espinho 5 Leixões 1
(ao intervalo: 4-1)

O Sporting de Espinho desforrou-se e bem da derrota sofrida em Matosinhos, no encontro da 1.ª volta.

Destas vezes, os espinhenses, sem realizarem uma exibição notável, mimosaram os matosinhenses com uma expressiva vitória de 5-1, que podia ter subido muito mais nos números, sem que o facto fosse motivo de escândalo para quem assistiu ao prélio.

No 1.º tempo, aos 10 m., Walter, recolhendo um oportuno passe de Artur, surge isolado diante do guarda-neto visitante e não tem dificuldade em o bater pela 1.ª vez. Aos 21 m. o mesmo jogador, finalizando uma jogada iniciada também por Artur, aponta de maneira imparável a 2.ª bola espinhense. E o resultado sobe para 3-0 ao 30 m., por intermédio de Waldemar, depois de levar a melhor na luta com o defesa contrário. Aos 38 m. de novo Walter marca mais um «golo» para o seu clube, rematando dum ângulo difícil. E aos 41 m. Zeca reduz o resultado para 1-4, com que termina o 1.º tempo, durante o qual os sportingistas desperdiçaram várias ocasiões de elevar o marcador.

Às 11 m. do 2.º tempo, os donos da casa insistem na ofensiva cerrada à grande área do Leixões e, naturalmente, aos 4 m., mais uma vez, Walter fixou o resultado em 5-1. Os espinhenses insistiram ainda nos seus ataques, desperdiçando, todavia, algumas ocasiões de marcar tento. Depois, quer por cansaço, quer por desinteresse provocado pela consecução dum resultado lisonjeiro, a turma da Costa Verde decaiu. E foi a vez de aparecer o Leixões a tentar desesperadamente a sua sorte, mas sem nada conseguir.

Os espinhenses não realizaram uma partida de harmonia com as suas possibilidades, situando-se o seu nível médio de jogo num plano aceitável.

A equipa não jogou o que sabe. O seu 1.º período de jogo ainda foi agradável de seguir-se, em certos momentos, mas já o 2.º decaiu bastante por causas que já acima indicamos. Para o expressivo triunfo espinhense, muito contribuiu a magnífica acção de Walter, autor de 4 dos tentos marcados, em tarde verdadeiramente inspirada a jogar e a marcar «golos».

O Leixões teve acção espagnolista, só dando um ar de sua graça no final do 2.º tempo, quando a equipa de Espinho abandonou o vertiginoso ritmo de jogo do 1.º tempo. Com uma defesa insegura, sem linha média e com um ataque inocente, o Leixões não podia fazer mais.

O Espinho alinhou com: Cantares; Patrão; Angelo e Lopo; Paulo e Cadete; Loureiro, Walter, Artur, Guilherme e Waldemar.

A arbitragem de António Rodrigues dos Santos, de Lisboa, foi aceitável.

M. F.

Jogos para hoje:

Espinho-Cuf do Barreiro (na 1.ª volta 0-2). Torreense-Leixões de Santarém (3-2) e Juventude-Leixões (4-1).

Os jogos mais importantes da jornada são os de Espinho e Torres Vedras.

Uma vitória espinhense por margem superior a 2 bolas sobre a Cuf e uma vitória dos Leixões de Santarém ou até um empate, — tudo isso se pode verificar daqui a poucas horas e alterar a fisionomia do torneio.

Para já confiamos no valor e no brio dos rapazes do Espinho, que ainda têm a mão à subida de divisão.

Hoquei em Patins Taça de Honra de 1954

A primeira fase de disputa da Taça de Honra de 1954 encontra-se praticamente terminada, faltando disputar o encontro em atraso Académica-Paredes, que não tem qualquer influência na classificação.

A Académica classificou-se em primeiro lugar e será interessante constatar-se qual o comportamento do «cinco» espinhense em face aos grupos mais apertados que se agrupam na derradeira fase.

Para já a Académica demonstrou possuir uma equipa com grandes possibilidades e o estrondoso «goal-average» total obtido — 97 golos marcados contra 30 sofridos — dá bem uma ideia do poder ofensivo do seu conjunto. Os 97 golos foram obtidos da seguinte maneira: Wladimir 49, Gonçalves 25, Godinho 12, Alberto Alves 8, Carvalhas 2 e Oliveira 1.

Académica 8 Centro Universit.º 1

Mais uma vitória folgada do grupo da Académica, num jogo disputado à base do esforço individual e em que o adversário tudo fez para não ser batido copiosamente.

A Académica alinhou: Gato, Alberto Alves (2), Wladimir (5), Gonçalves (1), Godinho e Carvalhas.

Campeonato Regional de Júniores

Vigorosa 3 Académica 2, Académica 2 Vilanovense 1, Carvalhas 4 Académica 0 e Académica 5 Sanjoanense 6.

Hoquei em Campo

Campeonato Regional da II Divisão

Académica 2 Lamas 0, 13 da Arcoosa 0 Académica 3 e Académica 3 Candelo 0.

Ténis de Mesa

Campeonato Regional de Júniores

Académica 5 Centro Universitário 0, Académica 5 S. Roque 0, F. C. do Porto 5 Académica 4, Vigorosa 0 Académica 5 e Centro Universitário 5 Académica 3.

Mosaicos da Imprensa

Praga Social

Os calculadores! Eles têm o selo marcado na fronte. A sociedade já os conhece. E porque os conhece, é que lhes chama os escarros da mesma sociedade. A sua vida é toda ela assinalada por contínuos escândalos. Por isso, recal sobre eles o anátema de Cristo: Vae illis. Ai deles! Ai daqueles que provocam escândalos! Melhor seria prender-lhes ao peixeço uma pedra de mofo e lançá-los ao fundo do mar.

O calculador (ou a calculadora, claro) não tem respeito pela vida do próximo. Brinca com a honra dos outros, como uma criança com um boneco de trapos. Para ele, o rico vive bem, porque enriqueceu a roubar; o pobre vive mal, porque é odioso e alimenta vícios; o indivíduo honesto é respeitado, porque sabe rodear-se de aduladores; a pessoa é virtuosa, porque sabe simular. Para o difamador, a fortaleza e imprudência; a inteligência é presunção; a humildade é cobardia; a santidade, hipocrisia; a justiça, tirania; a simpatia, vaidade; e o infortúnio alheio, castigo.

Os calculadores! Eles têm o selo marcado na fronte. A sociedade já os conhece. E porque os conhece, é que evita a sua convivência perigosa. Graças a Deus, ainda há uma sociedade que sabe seletar bem a famosa máxima do grande poeta satírico, Juvenal: Os homens que têm os mesmos vícios protegem-se uns aos outros.

(Da «Jornal de Albergaria», de 20/3/1954)

VIDA CATÓLICA

16 de Maio — 4.º Domingo depois da Páscoa. Missa própria, Glória, 2.ª oração de B.º Ubaldo, 3.ª «Concede nos famulos», Credo, Prefácio da Páscoa. Paramentos brancos.

Ano Mariano

Para tomar parte na peregrinação diocesana das crianças ao Monte da Virgem, a lucrar a indulgência do Ano Mariano, as crianças da Cruzada Encarnada de Espinho, partem hoje (dia 9), às 13 h., do Largo da Igreja, para Santo Ovídio.

As crianças da Cruzada seguem em comissão, podendo as famílias utilizar o combóio das 14 h. e 8 m. até às Dezessas.

Correspondências

De Paramos

Concentração de Organismos da Acção Católica

Realiza-se, hoje, nesta freguesia uma concentração dos Organismos da Acção Católica, dos filiados da L. O. C. de Valadares e da Direcção Diocesana da L. O. C. do Porto, que com os filiados dos organismos católicos desta freguesia, assistem à missa, que é acompanhada de cânticos pelos filiados destes organismos, realizando em seguida os seus trabalhos. Da parte de tarde darão um passeio pela freguesia e Campo de Aviação, onde lhes será servido um abundante lanche, que certamente muito apreciarão.

Estrada da Igreja, ou avenida da Igreja?

Há já alguns anos que este caminho a que nos referimos hoje, foi alargado com a intenção de se poder considerar uma boa estrada ou uma Avenida, e que aliás se justificava em absoluto. As Avenidas costumam ser em linha recta quando os problemas a resolver, embora com dificuldades, têm solução. E o caso deste caminho, que com um pouco de boa vontade, podia ter melhor aspecto quanto ao seu traçado, do que aquele que actualmente tem. Nos dias chuvosos este caminho, assim como outros, ficam intranquilos, para as pessoas que vão usar botas.

— Ora isto assim não pode continuar. É necessária, sendo mesmo urgente, uma reparação nessa estrada, que tanto movimento tem nos dias em que por ela se pode transitar. As obras de alargamento, foram iniciadas por conta da Câmara deste concelho, de quem esperamos que, o mais breve possível, ordene e recomende os seus trabalhos para a sua conclusão.

Agora uma pergunta apenas. Não pesaria nenhum membro da junta desta freguesia, nessa estrada, um terreno?

— C. —

Neurologia

D. Florinda da Conceição Henriques de Carvalho

Faleceu nesta Vila, no pretérito dia 5 do corrente, a sra. D. Florinda da Conceição Henriques de Carvalho, irmã de sr. D. Matilde Henriques e dos srs. Carlos Henriques, Manuel Henriques, Afonso Henriques e Artur Henrique, estes últimos, proprietários, respectivamente, das Fábricas «Hércules» e «Luso Caluloides».

O funeral realizou-se no dia 4 com grande acompanhamento de pessoas das mais diferentes condições sociais, não só deste concelho, como também doutros pontos do País. O atafú foi conduzido numa viatura dos B. V. de Espinho até à Igreja Matriz, onde, após a celebração dos rezos, ficou depositado até ao dia seguinte, seguindo então para Lisboa. Ali foi enterrado em jazigo de família no Cemitério do Alto de S. João.

Foram portadores da chave e da toalha, respectivamente, os srs. Albino Alves Estima e Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Raul Faustino

Com 67 anos de idade, finou-se no dia 5 do corrente, o sr. Raul de Pinho Faustino, casado com D. Lucinda Sousa Pinto, pai do comerciante desta praça sr. Alberto de Pinho Faustino e da sra. D. Ermelinda de Pinho Faustino Mateiro, casada com o sr. Manuel Gomes da Silva Mateiro, ausente em África e D. Etelvina de Pinho Faustino, e sogra da sra. D. Carlinda Ferreira Alves Faustino.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, sendo o féretro transportado até ao cemitério num pronto socorro dos B. V. de Espinho, e conduzindo a chave e a toalha, respectivamente, os srs. José Miguel e Mário Valente.

— A missa do 7.º dia é na próxima 3.ª-feira, dia 11, às 8 horas.

A's famílias enlutadas apresentamos pêsames.

Justino Ferreira dos Santos

Em Oliveira de Azeméis faleceu, no dia 30 do mês findo, o sr. Justino Ferreira dos Santos, estimado proprietário da Garam Justino, homem activo e empreendedor que, pelas suas qualidades morais e de trabalho, gozava do respeito e estima de todos os seus conterrâneos.

A seu filho e nosso prezado assistente sr. Justino da Silva Santos e restante família endereçamos os nossos pêsames.

— Na semana finda faleceram ainda nesta Vila:

Francisco de Pinho Pinhal, de 68 anos, pescador, casado com Conceição Rodrigues;
Ana Maria de Jesus, de 62 anos, solteira, doméstica.

Interesses de Esmoriz

Tribuna semanal criada, ordenada e dirigida pelo Pelouro de Cultura, Propaganda e Turismo da Comissão de Melhoramentos de Esmoriz.

Nota da Semanã Micróbios megalómanos

O título da presente nota da semanã nasceu-me da leitura de um escrito antigo. Posteriormente, veio-me parar à mão outro facto histórico que mais vincou em mim a ideia de aproveitar a «coisa» para uma dissertação nesta tribuna; porém, como o material se avoluma constantemente sobre a nossa mesa de trabalho, fui protelando, protelando, até que tive que me resolver devido a um boato posto a circular na nossa Esmoriz.

O facto histórico é narrado por Camões nos Lusíadas e conta que um esmeralado, para entrar no reino dos imortais, e á falta de potencial para eriar uma obra que o conservasse na memória dos viadouros, fez simplesmente isto: ateu o fogo a um templo célebre, celebrizando-se dessa maneira. Era um micróbio pelos seus feitos e um megalómano pelos desejos.

Em «Cem anos de assassinatos políticos» Marussi conta-nos que em 1898 Luigi Luccheni, anarquista italiano, desejou também tornar-se célebre, e para isso pensou assassinar a imperatriz da Austría, Elisabeth, cognominada «Rosa da Baviera».

Pois pensou fazê-lo e ser linchado pela população na mesma ocasião, e se bem o pensou, melhor o executou. Foi um dos mais ignominiosos assassinatos da História. Só não conseguiu morrer junto da sua vítima.

Prenderam-no e iam julgá-lo. Despeitado, que os megalómanos também sustentam despeito, despeitado, suicidou-se na cela da prisão.

Na nossa terra, felizmente, sem estes arremedos de nos causar calafrios na espinhal medula, também temos micróbios megalómanos, aqueles que, não são atrevidos a grandes cometimentos, mas têm grandes e irrealizáveis ideias — megalomanias.

Temos, sim senhor.

Todos tem notado isso, e mais aqui do que ali, mais neste assunto do que naquele.

Uma doença dos diabos!

A que anda agora em voga, é da criação de mais um esmitério na freguesia, dizem que para os compadres, uns; outros dizem que para os ricos!

A ideia talvez tenha surgido como um facho luminoso? Podiam pensar muito pior, e ninguém tinha disso culpa. Lá isso não mas eu dou-lhes um conselho: deixem estar o cemitério onde está que está muito bem.

O coveiro disse-me que o terreno, de facto está-se a tornar escasso para o crescente da freguesia, mas que possui micróbios mais que suficientes para reduzir a pó toda a criatura nela enterrada.

Ora, sendo assim, aumente-se o esmitério como se pensou, e como oficialmente está resolvido, e os nossos megalómanos estudem outra coisa que lhes possa render maior celebridade.

Dois esmitérios é de mais para já. E os ricos e os pobres lá vão caber multíssimo bem. Verão.

PRIAMO BELTRÃO

Estrada de Santa Cruz

Velo anunciada a próxima realização das obras pedidas pela nossa Junta em 30 de Janeiro p. p. à Câmara de Ovar.

Embora a Junta tenha pedido só uma participação a Ovar, que, juntamente com cerca de 10 contos subscritos pelos moradores do referido lugar e algum que tivesse que dispendir, se fosse caso para isso, para a efectivação, deliberou a mesma Câmara fazer a obra por administração directa, segundo o jornal «Notícias de Ovar».

Aguardemos.

CAFÉ CRISTAL (Salão Restaurante)

Rua 62 n.º 43 — ESPINHO

Comunica a V. Ex.ª que acaba de contratar um categorizado cozinheiro espanhol e que passará a apresentar os seguintes pratos especiais:

- Domingo — Arroz à Valenciana
- 2.ª feira — Tripas à Portuguesa
- 3.ª feira — Pescada à Americana
- 4.ª feira — Bacalhau assado no forno à Portuguesa
- 5.ª feira — Tranchas de Vitela à Primavera
- 6.ª feira — Bacalhau à Cristal
- Sábado — Tornado à Cristal

Senão pode vir almoçar ou jantar telefone para o 366 e ser-lhe-á enviado o, que pedir

Cooperativa «A MORADIA DE ESPINHO»

INSCREVA-SE COMO SÓCIO DESTA COOPERATIVA E BREVEMENTE TERÁ A SUA CASA

Informações na sede — Rua 16 n.º 1234 ou no Café Moderno

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Mal-entendidos

A fim de se evitar mal-entendidos, como frequentemente se tem verificado, prevenimos o público de que, não aceitamos anúncios ou recomendações verbais, fora da Redacção ou pelo telefone.

Alfaiataria Carvalho

O proprietário desta alfaiataria partici- pa aos seus estimados clientes que mudou a sua residência para a Rua 11 n.º 543 (próximo da Câmara). Crispim de Oliveira Carvalho Telefone 126 (chamadas)

Alugam-se

Grandes e pequenos estabelecimentos, acabados de construir, no ângulo das Ruas 4 e 28. Por favor, mostra na Rua 23, N.º 24. Para informações: — Joaquim Conde de Pinho — telefone 85 — OLIVEIRA DE AZEMÉIS.

Ao comércio e indústria

Guarda-livros, com algumas horas disponíveis, organiza, segue e fecha escritas a preços módicos. Nesta Redacção se informa.

Pagamento aos aposentados

A Agência local da Caixa G. dos Depósitos efectua este mês os pagamentos aos aposentados nas seguintes datas:

- Dia 24 — Militares c/ graduação
- > 25 — sem graduação
- > 26 — Funcionários Civis
- > 27 — Mont. Serv. Estado
- > 28 — Pensões atrasadas

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho

TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 50000	25000	12500
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha 60000	30000	15000
Brasil 70000	35000	17500
Venezuela e outros Países American. 90000	45000	22500

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vieiras d'Austria»
 Sds. Rua 19 N.º 245-Filial, Rua 63, N.º 891 ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 * Telef. 135

PADARIA MECÂNICA PEROLA DE ESPINHO
 de FÁRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria PEROLA.—Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 RUA 18, 95ª, 951 — Telefone 127 — ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de 16, Fogos e Caladinhos, ASSEIO E HIGIENE, e distribui-se desta Casa, DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 — DE —
AFONSO FERREIRA GAIO
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

CERVEJARIA AQUÁRIO
 —DE—
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos — Pastéis — Conservas
CERVEJA AO COPO
 Represent. dos apreciados vinhos «Burguês» de Agueda, e Verde de S.º Tirso.

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 82—Passo Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina sambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais, fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

JULIA
CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Biscoitos e biscoitos «PAUFÉRIO» — Chocolates — Aguardente — Fogos e Especialidades Regionais.
FÁBRICO E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 204 Telef. 204 ESPINHO

MADDEIRAS
 — DE —
Adriano Pereira dos Santos
ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CADINHA & COUTO
 Mercearia, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazéns e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 59
 ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Tencinho e Gorduras
 TELEFONE, 205—ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

Louçaria, Guerreiro
 — (FERREIRA & COUTO) —
ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Falaças, Vidros Cristais, Bibliots, Garrafas, Estatuária Artística, Cozinhos, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Candeeiros eléctricos.
 Rua 19 n.º 365 Telefones 165
 (Pegada ao edifício do antigo Teatro Alameda)
 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Productora de Malte e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Preta Munich
Laranja da Portingália
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 III
 TELEFONE, 62
 RUA 16, N.º 1023 ESPINHO

ROBVA
 fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, junco, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
 ESPINHO

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31—ESPINHO
Fábrica de Guarda-sóis
 Gabardines e Sobretudo Camuflé
GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
GRANDE SORTIDO

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
 Esmaltação, Alumínio, Fundição
Serralheria e Niquelagem.
Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 — ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues do Castro & Filhos, L.ª
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
 com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681—TELEFONE 168
 Materiais de construção civil—artigos de n.ºtários—utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha.
 e FOGÕES ELECTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

RÁDIOS PHILIPS
 UMA MARCA QUE SE IMPÕE
Dias & Irmão, L.ª
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE
 — DE —
Henriques & Irmão, L.ª
 Fábricas de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 sifutérias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas Oculos, Espelhos, Calçadelas, Carteiras para passos, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e maroadas
 Telef. 28—Teleg. ESTIVALENTE
 — ESPINHO —

CONSTRUÇÃO CIVIL
 Vende-se qualquer qualidade e quantidade de pedra a preços sem concorrência:
 Trata-se nas Pedreiras do Maçarico ou Rua 19 n.º 212
 ESPINHO

VINHOS DE PASTO

Para o País

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401—Tel. 710400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.ª

UVA

Exportação

RÉGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 190

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

FOGÕES ELÉCTRICOS
 “VULCANO” E “TÉRMICO”
 Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da
FÁBRICA PROGRESSO
 (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)
 ESPINHO
 Fabricantes de outros artigos tais como:
 Fogareiros, irradiadores, ferros de engomar, etc.
 A' venda nos estabelecimentos locais:
 Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365
 Rádio Luz—Rua 23 n.º 236
 Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776
 A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

Narciso André de Lima (Herdeiros)
 ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL—MALAS DE MÃO E DE VIAGEM LOUÇAS DE ESMALTE, FERRO E ALUMÍNIO. CUTELARIAS INOXIDÁVEIS
 Rua 19 n.º 412
 ESPINHO
 Telefone 314

LADY
Orlando Rangel
 Lanifícios, Sedas, Colchas, Atoalhados, Cobertores, Casacos e vestidos de senhora
 Rua 16 n.º 674 ESPINHO

Tipografia Espinhense
Benjamim da Costa Dias
 Executa com perfeição todos os trabalhos tipográficos
 Relatórios, Livros, Jornais e Revistas. Encadernações simples e de luxo
 Angulo das ruas 14 e 33 ESPINHO Telefone 187

PREFIARAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA